



A IMPORTANCIA DA REUNIÃO INTERDISCIPLINAR NO HOSPITAL: UM OLHAR DA PSICOLOGIA

Luan Duarte Romão¹

Clyvia Maria Vieira Borges²

Livia Maria Loula Pessoa³

Indira Feitosa Siebra de Holanda⁴

RESUMO: A concepção de saúde, ainda que reestruturada na contemporaneidade, sofre forte influência do modelo de funcionamento biomédico, no qual a nosologia e a prática curativa são antepostas e difundidas. Nas práticas dos serviços de saúde, precisa ser levado em conta para além da patologia orgânica do usuário, o real significado e as expectativas presentes frente à situação em que este se encontra, o que demanda articulação entre os profissionais do espaço a fim de prestarem uma assistência integral ao sujeito. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo abordar, através do olhar da psicologia, a experiência de uma reunião interdisciplinar no ambiente hospitalar, tendo em vista que nesse espaço é preciso construir vínculos com os pacientes, familiares e também com equipe, indo além das características da patologia e considerando as individualidades. A presente pesquisa trata-se de um relato de experiência de uma reunião interdisciplinar com profissionais que atuam em um hospital da região do Cariri que criam terapêuticas específicas para cada paciente. O método apresenta uma ampla gama de singularidades, sendo capaz de ser visto por diferentes perspectivas. Como resultado, aponta-se que as reuniões proporcionam que cada especialidade auxilie na construção do atendimento de forma humanizada e acolhedora, fazendo surgir um sentimento de corresponsabilização pelo processo de saúde e bem-estar do usuário, gerando uma parceria, que consequentemente, valoriza e legitima o papel tanto do paciente quanto da psicologia no atendimento a cada caso. Desse modo, na prática foi possível perceber os posicionamentos e possibilidades dos profissionais atuarem de forma conjunta em benefício do paciente. Na atividade foi perceptível a valorização dos demais na área da psicologia, percebendo a relevância e necessidade de intervenções psicoterapêuticas em cada caso analisado, mostrando as maneiras do saber psicológico e demais campos de atuação se mesclarem e juntos produzirem saúde no usuário.

PALAVRAS-CHAVE: Reunião Interdisciplinar; Psicologia; Usuário.

1 Graduando em Psicologia no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Email: luanduarte14@gmail.com.

2 Graduanda em Psicologia da Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Email: mariaclyvia468@gmail.com.

3 Graduanda em Psicologia no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Email: marialivia336@gmail.com.

4 Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco. Mestre no programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Email: indira@leaosampaio.edu.br.



INTRODUÇÃO

Abordar o campo da saúde dá possibilidades e espaços para pensar caminhos e nuances diversas sobre o que significa cuidado e adoecimento. A concepção, ainda que discutida e reestruturada na contemporaneidade seja na teoria ou no campo prático, sofre forte influência do modelo de funcionamento biomédico, no qual a nosologia e a prática curativa são antepostos e difundidos tanto no senso comum quanto nas práticas dos profissionais que atuam em tais meios. Desse modo, conforme Feuerwerker (2014), muitas profissões da saúde acabam subjugadas à lógica de dominação da medicina, tendo núcleo de trabalho empobrecido, visando somente procedimentos e gerando disputas sobre modos de construir práticas de saúde, o que pode muitas vezes deixar de considerar o usuário em tais embates.

Através dos processos históricos e socioculturais, foi-se elaborando modelos de cuidado à saúde que contemplassem tanto formas de prevenção como de promoção ao bem-estar da população em inúmeros aspectos. No Brasil, tais políticas públicas integram o Sistema Único de Saúde (SUS), considerando os determinantes sociais em saúde dos sujeitos, estabelecendo níveis de atenção, tecnologias e inovações que auxiliam diretamente o trabalho dos profissionais. Em relação às classificações, estão presentes, conforme HUPSEL e SCHNITMAN (2017) as atenções primária, secundária e terciária. A primária diz respeito a principal porta de entrada ao SUS (ainda que o usuário tenha acesso por outro setor), que compreende a Atenção Básica, na qual ações integradas são pensadas em torno das necessidades e potencialidades mais frequentes daquela localidade, num processo de promover qualidade de vida e bem-estar, assim como prevenir situações de riscos aos sujeitos e outras possibilidades. Em seguida, temos a secundária que trata de serviços mais especializados, centros de tratamentos específicos, aumentando o nível de complexibilidade de tecnologias e especialidades dos profissionais envolvidos. Já a terciária, que denota o foco do presente trabalho, compreende os hospitais e serviços ambulatoriais levando em conta a abundância de instrumentos e ferramentas trazidas a esses espaços, com maior especificidade e custo.

Nesse espaço, existem três tipos de tecnologias presentes na atuação desses profissionais. Conforme Feuerwerker (2014), a primeira, seria as duras, vinculada aos procedimentos, protocolos e intervenções terapêuticas, considerando o trabalho morto, a segunda, as leve-duras, que compreende os saberes técnicos e metodológicos a serem utilizados pelo trabalhador. Enquanto a terceira, a leve, diz respeito à relação do profissional com o usuário, produzindo uma vinculação através da escuta e interesse pelo



sujeito presente. A partir da combinação de ambas vão se configurando os modelos de saúde, sendo necessário perceber que as práticas de saúde são atos produtivos, já que apresentam modificações e produzem coisas novas. Ao pensar a atuação do psicólogo e relação com a equipe interdisciplinar no espaço institucional do hospital essas dinâmicas são presentes considerando que cada paciente que adentra o espaço demanda um olhar amplo que o compreenda para além de toda a patologia que apresenta.

Nesse sentido, a pesquisa trata-se de um relato de experiência de uma reunião interdisciplinar com profissionais que atuam em um hospital da região do Cariri e que criam terapêuticas específicas para cada paciente que se encontram na clínica médica. Peres e Santos (2005), apontam que o presente método é um todo complexo, que não seria a soma das partes, sendo presente neste uma ampla gama de singularidades, capaz de ser visto por diferentes perspectivas. Para os autores, nesse tipo de pesquisa, o pesquisador necessita integrar inúmeros saberes, para não perder a multidimensionalidade do caso ou trazer interpretações reducionistas. Nesse sentido, ao apresentador o relato de experiência e suas contribuições, as temáticas da integralidade, psicologia hospitalar, singularidade do usuário, equipe e entre outras aparecem unidas.

DESCRIÇÃO DO RELATO

No espaço da psicologia hospitalar, para além de construir vínculos com os pacientes e seus familiares, faz-se necessário integrar-se às equipes atuantes na instituição e lidar diretamente com outros profissionais. Fossi e Guareschi (2004), apontam que para se firmar um cuidado mais integralizado e proporcionar terapêuticas que compreendam a singularidade do sujeito se realizam as reuniões interdisciplinares. Em consonância com a reunião empreendida, percebe-se que para a equipe da instituição, o tratamento bem sucedido nesse ambiente não compete necessariamente às equipes de médicos e residentes, sendo necessário compreender a saúde para além do corpo físico, incluindo o psíquico, o social, o espiritual e demais áreas que atravessam o usuário do serviço.

Além disso, Gazotti (2017), pontua a importância dessas reuniões para despertar nos profissionais melhores formas de lidarem com o sofrimento emocional dos pacientes, tendo em vista que muitos buscam se afastar ou adotam posturas mais duras frente às angústias vivenciadas no hospital, pela sensação de despreparo para lidar com tais. Desse modo, o envolvimento desses especialistas nas reuniões pode fazer surgir um sentimento de corresponsabilização pelo processo de saúde e bem estar do usuário, gerando uma parceria, que consequentemente, valoriza e legitima o papel da psicologia no atendimento



a cada caso trabalhado nesse ambiente amplo que é a reunião multiprofissional.

Ademais, na presente experiência foi perceptível que a presença do psicólogo hospitalar pode facilitar o processo de interlocução dos saberes, assim como ampliar o olhar diante da dinâmica de vida do paciente, o que auxilia tanto em questões somáticas quanto psíquicas. Nesse sentido, as reuniões proporcionam que cada especialidade auxilie na construção do atendimento de forma humanizada e acolhedora.

RESULTADOS E APRENDIZADOS COMPARTILHADOS

No espaço da psicologia hospitalar, para além de construir vínculos com os pacientes e seus familiares, faz-se necessário integrar-se às equipes atuantes na instituição e lidar diretamente com outros profissionais. Fossi e Guareschi (2004), apontam que para se firmar um cuidado mais integralizado e proporcionar terapêuticas que compreendam a singularidade do sujeito se realizam as reuniões interdisciplinares. Em consonância com a reunião empreendida, percebe-se que para a equipe da instituição, o tratamento bem sucedido nesse ambiente não compete necessariamente às equipes de médicos e residentes, sendo necessário compreender a saúde para além do corpo físico, incluindo o psíquico, o social, o espiritual e demais áreas que atravessam o usuário do serviço.

Além disso, Gazotti (2017), pontua a importância dessas reuniões para despertar nos profissionais melhores formas de lidarem com o sofrimento emocional dos pacientes, tendo em vista que muitos buscam se afastar ou adotam posturas mais duras frente às angústias vivenciadas no hospital, pela sensação de despreparo para lidar com tais. Desse modo, o envolvimento desses especialistas nas reuniões pode fazer surgir um sentimento de corresponsabilização pelo processo de saúde e bem estar do usuário, gerando uma parceria, que consequentemente, valoriza e legitima o papel da psicologia no atendimento a cada caso trabalhado nesse ambiente amplo que é a reunião multiprofissional.

Ademais, na presente experiência foi perceptível que a presença do psicólogo hospitalar pode facilitar o processo de interlocução dos saberes, assim como ampliar o olhar diante da dinâmica de vida do paciente, o que auxilia tanto em questões somáticas quanto psíquicas. Nesse sentido, as reuniões proporcionam que cada especialidade auxilie na construção do atendimento de forma humanizada e acolhedora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o Ministério da Saúde (2007), no processo de diagnosticar/ investigar o adoecimento, está implicado uma certa regularidade de características específicas das enfer-



midades acometidas, contudo, faz-se necessário compreender para além do que o sujeito apresenta de igual, considerando sua individualidade e até mesmo os sinais e sintomas que somente nele se percebe de modos distintos, numa prática de clínica ampliada.

Nesse sentido, é necessário refletir sobre a importância das reuniões interdisciplinares, a fim de proporcionar uma assistência mais humanizada e que esteja de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), abrangendo a universalidade, a integralidade e a equidade no cuidado. Pela experiência relatada, percebeu-se que os profissionais envolvidos, ainda que numa lógica institucional que prioriza as demandas físicas, possuem um olhar mais amplo em torno do sujeito, concebendo-o também enquanto ser social, psíquico e espiritual.

Na prática, foi possível vislumbrar os posicionamentos e possibilidades de os profissionais atuarem de forma conjunta em benefício do paciente. Além disso, na atividade foi interessante notar a valorização dos demais especialistas na área da psicologia, percebendo a relevância e necessidade de intervenções psicoterapêuticas em cada caso analisado, mostrando as maneiras do saber psicológico e demais campos de atuação que se mesclam e juntos produzem saúde no usuário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular**– 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. **Micropolítica e saúde: produção do cuidado, gestão e formação**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

FOSSI, Luciana Barcellos; DE FÁTIMA GUARESCHI, Neuza Maria. A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 7, n. 1, p. 29-43, 2004.

Gazotti, Thaís de Castro. **Vivências de psicólogos como integrantes de equipes multidisciplinares em hospital** / Thaís de Castro Gazotti. – Campinas: PUC-Campinas, 2017. 134p.

HUPSEL, T. M.; SCHNITMAN, L. V. **Psicologia da saúde: da atenção primária à atenção hospitalar**. Salvador: Sanar, 2017.



JUCÁ-VASCONCELOS, Helena Pinheiro. Psicologia e Visita Médica: construção e reconhecimento de um lugar para o psicólogo hospitalar. **Revista IGT na Rede**, v. 8, n. 15, p. 270-278, 2011.

PERES, Rodrigo Sanches; SANTOS, Manoel Antônio dos. Considerações gerais e orientações práticas acerca do emprego de estudos de caso na pesquisa científica em psicologia. **Interações**, São Paulo, v. 10, n. 20, p. 109-126, dez. 2005. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-29072005000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 jul. 2023.